

Hoje é o Dia da Gestante. Leia histórias sobre a dor e a delícia de ser mãe de primeira - ou muitas viagens

SHEILA ALMEIDA
DA REDAÇÃO

Nove meses, mais ou menos semanas, planos, sonhos, desejos de doce, de salgado, mudança na rotina. Inchaço, mal-estar, medos, conselhos furados ou sábios, escolhas, incertezas, espera e muita felicidade quando o fim vira o começo. Tudo isso se comemora hoje, no Dia da Gestante.

Não podia ser com menos itens, sentimentos e sensações. Afinal, é difícil imaginar a riqueza de gerar uma vida. Mas além de celebrar conquistas em lei, a data também é boa para lembrar e cobrar melhorias. E explorar a riqueza do universo das barrigas - contadas por quem as vê crescer.

Angélica Koga Yamashiro, de 36 anos é gerente de vendas externas e leva no ventre Luiz Felipe, com 32 semanas. Para ela, ser gestante "é uma coisa muito louca". Começa pela forma como cada um faz a primeira pergunta à grávida, toda vez. "Falo que tem 32 semanas e as pessoas pedem: Não dá para você falar em meses?", ri ela, lembrando que para os médicos, tudo é pensado semanalmente, até para dar mais exatidão na hora de realizar exames.

Maria Rita de Santana, de 33 anos, balconista, está grávida de 30 semanas (6 meses), e leva duas meninas no ventre. Se assustou, pois não há gêmeos na família. Ainda se sente "boba" ao ser chamada de mãe. Mas lembra das dezenas de conselhos e histórias que ouve. "Às vezes, é irritante tanta opinião e até coisas negativas. Mas é maravilhoso estar grávida. Acredita que até mudei o gosto? Gostava de doces e agora prefiro salgados".

Marília Seidel, de 27 anos, é funcionária pública e está na segunda gestação. Não se lembra de ter passado tantos enjôos na primeira vez - quando trouxe ao mundo Lorenzo, de 1 ano. O marido a avisa que sim, ela passou tão



Cheias de vida

Direitos

■ Seis consultas de pré-natal no posto de Saúde mais próximo de casa e ser dispensada do trabalho para os exames.

■ Mudar de função ou setor de acordo com o estado de saúde e ter assegurada a retomada da antiga posição.

■ Ter dois descansos diários de 30 minutos para amamentação, até a criança completar seis meses de vida.

■ Duas semanas de repouso no caso de aborto natural.

INFORMAÇÕES: WWW.BRASIL.GOV.BR/SAUDE/

malquanto agora. Ela acredita.

"É que quando o bebê chega, a gente até esquece das dificuldades por que passou", conta ela, que na primeira vez foi submetida a cesárea, mas se arrepende, apesar de não gostar que se dramatize a questão. "Ficam amedrontando. Tem que desmistificar. Na cesárea pode ter problemas, mas acaba sendo irrelevante comparado ao

amor depois. Agora quero ter (bebê) de forma natural, esperar a hora certa. Mas todas somos mães", defende.

Dannyelle Nascimento Paiva Garcia, de 27 anos e grávida de três meses, já tem Bento, de 1 ano. Lembra que até estudou para ser mãe. Leu três livros, conta ela, que ainda pretende comemorar a data outras vezes. "Quer ter pelo menos quatro filhos".

Outros olhos

LUIZ FERNANDO MENEZES/ESPECIAL PARA A TRIBUNA



"Desde o dia em que descobrimos que estamos grávidas, nós, mulheres, mudamos. É uma mudança total na vida. A gente começa a enxergar o mundo com outros olhos. Tudo é pensar no bebê"

Maria Rita Santana, 33 anos, balconista, com gestação de 30 semanas, está grávida de duas meninas

Lei estimula realização de partos normais

■ Faz mais de um mês que está em vigor a Resolução Normativa 368, da Agência Nacional de Saúde (ANS). Ela determina um protocolo de atendimento para aumentar o número de partos normais nos planos de saúde.

A medida foi anunciada há seis meses. Mas os resultados

não devem aparecer ainda, segundo o presidente regional da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp), Sérgio Floriano de Toledo. Segundo ele, há muito o que melhorar.

Para ele, a ação é louvável, mas há muito o que melhorar. A iniciativa obriga os hospitais

a informar quantos partos de cada tipo já foram realizados, por operadora, por estabelecimento de saúde e por médico. Obriga a disponibilizar o cartão da gestante e o partograma, cujo preenchimento correto dá direito ao pagamento médico.

"A gente tem que louvar a decisão, mas na realidade é pre-

ciso ter uma reformulação no modelo de assistência hospitalar no Brasil. Não apenas responsabilizar os médicos", diz ele, cobrando melhorias no ambiente hospitalar e mais leitos.

SEGREDO É PREVENÇÃO

Para Adriana Vieira, doula (acompanhante profissional

de partos), realmente faltam melhorias nas salas de parto. Há hospitais na região que, segundo ela, não têm salas pré-parto. Em outros, as divisões entre um ambiente e outro não dão privacidade à mulher, pois as divisórias deixam vaziar sons. Ela ressalta, ainda, que muitas vezes, por haver salas que reúnem várias grávidas, o pai da criança é impedido de entrar - algo contra a lei.

Para ela, a data é também para lembrar do que é preciso

melhorar. "Todo parto pode ser humanizado, não só o natural. Tem que ter respeito ao desejo da mulher, garantir a lei do acompanhamento e respeitar o contato precoce pele a pele entre a mãe e o bebê".

Para o representante da Sogesp, as mulheres, em geral estão chegando mais informadas à gravidez. Mas uma coisa pode melhorar. "Fazer o pré-natal. Até se consulte antes de engravidar. O segredo do sucesso é a prevenção".

Hoje é dia de Nossa Senhora da Lapa, padroeira de Cubatão

DA REDAÇÃO

Nossa Senhora da Lapa completa hoje 50 anos como padroeira de Cubatão. Embora as festas em homenagem remontem ao século 18, a oficialização da santa (uma invocação da mãe de Deus) como padroeira só ocorreu em 1965.

A devoção começou quando os jesuítas adquiriram, através de doação, um sítio que se transformou mais tarde na Fazenda Geral do Cubatão. Na época, os jesuítas construíram um sobrado (a maior construção do Povoado) e uma fazenda, que deu origem à Cidade, com engenho na margem direita do Rio Cubatão.

Também fizeram uma capela onde era rezada, desde 1743, a missa à santa. Segundo o memorialista Ayres Araújo Coutinho, as ruínas dessa capela esta-

Réplica

Uma réplica da imagem de Nossa Senhora da Lapa, do século 18, estará na Paróquia São Judas Tadeu, no Jardim Casqueiro, das 15 às 16h. Logo depois, haverá uma carreata e a imagem será levada para a Paróquia São Francisco de Assis, na Vila Nova. A procissão luminosa sai às 17h30 dessa igreja, com as imagens de N. S. da Lapa, S. Francisco e S. Judas Tadeu, para o Centro Esportivo Romerão, onde haverá missa campal às 19 horas. A festa termina com show do cantor Gil Monteiro.

riam cobertas pelas águas do Rio Cubatão.

Em 9 de abril de 1937, a pequena capela transformou-se em Paróquia. Em 1936, teve início a construção do atual templo, inaugurado na década de 1950, hoje pintado de azul pelo vigário, padre Carlos Miranda. A imagem original que, segundo pesquisas não com-

provadas, é da época dos jesuítas, foi restaurada e está no lado direito do altar-mor.

NA MISSA

Grupos Artísticos farão a liturgia musical durante uma das missas em homenagem a Nossa Senhora da Lapa, hoje, feriado municipal. A Banda Marcial de Cubatão e o Coral Zan-



Embora homenagens à santa já existam desde o século 18, ela só foi reconhecida como padroeira em 1965

zalá participam da celebração litúrgica às 10 horas, na Matriz (Av. Nove de Abril, 1.947).

O canto final da missa será o

Hino de Nossa Senhora da Lapa, que recebeu arranjo especial criado do maestro Roberto Farias. O arranjo instrumental

era uma antiga reivindicação da comunidade católica cubatense que está sendo atendida neste ano.